

Análise da Terapia Comunitária Integrativa como prática de cuidado coletivo humanizado e sua inserção em um Centro de Referência em Assistência Social

Amanda Calijurio, Monise Viana Abranches, Gabriella Misael Silva Fonseca

ODS 3 – Saúde e Bem-Estar
Categoria: Pesquisa

Introdução

O envelhecimento populacional no Brasil impõe desafios ao sistema de saúde, em especial no cuidado integral ao idoso. Questões como isolamento social, doenças crônicas e saúde mental demandam estratégias para além do modelo biomédico tradicional (Antunes; Almeida, 2019; Silva *et al.*, 2017).

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) emerge como uma ferramenta promissora ao proporcionar espaços de escuta e acolhimento, fortalecer a autonomia, ressignificar experiências e estimular vínculos afetivos entre os participantes. Essa prática amplia o escopo do cuidado ao favorecer a partilha de experiências e a construção de redes de apoio que promovem bem-estar, pertencimento e autonomia (Barreto, 2019).

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Rio Paranaíba/MG constitui a principal porta de entrada da população às políticas públicas de proteção básica. O espaço oferta atividades socioeducativas e promove ações de fortalecimento de vínculos, o que reforça seu papel estratégico como ferramenta pública de cuidado.

Objetivos

Analisar as contribuições da TCI para a saúde e o bem-estar de idosos cadastrados no CRAS de Rio Paranaíba/MG.

Metodologia

Tratou-se de um estudo observacional de caráter quanti-qualitativo, realizado junto aos participantes do grupo *Viver melhor, melhor idade*, vinculados ao CRAS de Rio Paranaíba/MG, entre 2024 a 2025.

As rodas de TCI foram realizadas mensalmente, com duração aproximada de 1 hora, segundo a metodologia proposta por Barreto (2019). Foram aplicados questionário sociodemográfico, econômico e clínico adaptado de Ikegami *et al.* (2020) e Escala de Depressão Geriátrica (Yesavage *et al.*, 1982; Almeida; Almeida 1999 apud MS, 2024).

Os dados coletados por meio das fichas avaliativas das rodas foram analisados por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo segundo Bardin (2016). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa.

Resultados

Participaram do estudo 20 pessoas com idade mediana de 63 anos, sendo 90% (n=18) do sexo feminino. Constatou-se que 40% dos participantes informaram ter cônjuge ou companheiro(a), outros 40% eram viúvos; 60% recebiam 1 salário mínimo; 25% estudaram até a 2ª série do ensino fundamental, enquanto 45% concluíram a 4ª série. Sobre o arranjo familiar, 40% relataram viver sozinhos.

Em relação ao perfil de saúde, 65% relataram hipertensão arterial, 35% transtornos mentais (depressão e ansiedade) e 35% doenças osteoarticulares (Tabela 1). Além disso, 25% dos idosos enquadravam-se na condição de polifarmácia (uso de cinco ou mais medicamentos).

Apoio Financeiro

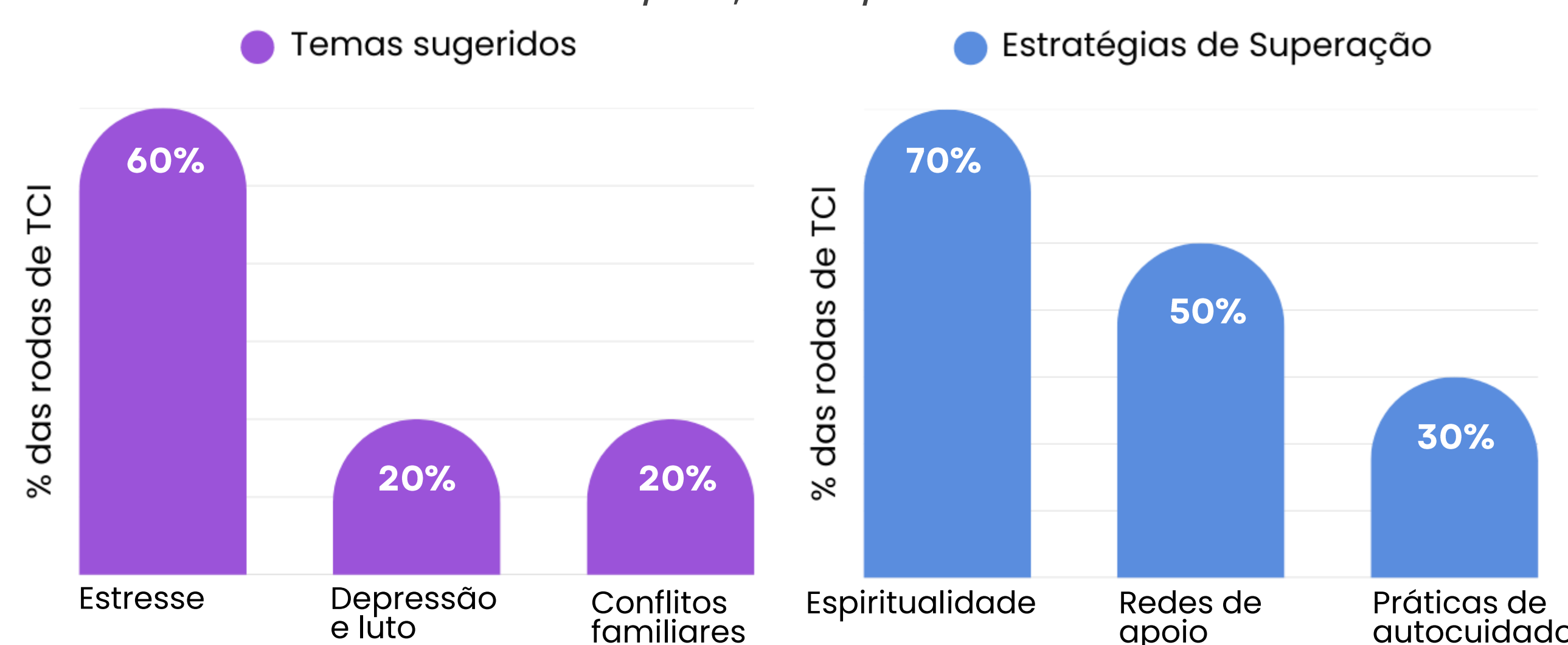


Tabela 1 - Doenças Autorreferidas pelos participantes das rodas de TCI. Rio Paranaíba/MG, 2024/2025.

Categoria	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Hipertensão	13	65
Diabetes	3	15
Doenças ósseas e articulares	7	35
Doenças renais	3	15
Doenças respiratórias	2	10
Doenças cardíacas	1	5
Transtornos mentais	7	35
Outros	5	25
Sem problemas de saúde	1	5

85% dos participantes apresentaram escores de GDS compatíveis com ausência de sintomas depressivos clinicamente relevantes, embora sentimentos de solidão e desesperança tenham sido mencionados nos relatos. Ao longo dos encontros (n=10), foram registradas 187 participações, com média de 18 pessoas/roda. Os principais temas sugeridos e as estratégias de superação são apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Temas sugeridos e Estratégias de superação relatados nas rodas de TCI. Rio Paranaíba/MG, 2024/2025.



A TCI foi avaliada positivamente por 100% dos participantes (disseram se sentir melhor ao participar dos encontros). Expressões como **“o remédio é chegar na casa da pessoa e conversar”**, evidenciam que a cura se dá também pelo valor da presença e da palavra como elementos de cuidado, escuta e vínculo. O valor da escuta e da presença afetiva foi reiterado: **“Um abraço vale mais que uma semana de trabalho psicológico”**, o que reforça a demanda relacional na velhice e a necessidade de espaços de convivência.

Conclusões

A TCI mostrou-se um recurso eficaz para a promoção da saúde ao integrar dimensões emocionais, físicas, sociais e espirituais ao cuidado. Favoreceu o fortalecimento da autoestima, a expressão de sentimentos, a valorização da vida e a criação de vínculos, possibilitando a ressignificação de experiências negativas.

Sua inserção em espaços como o CRAS, amplia as redes de apoio, estimula a autonomia e contribui para o envelhecimento saudável, configurando-se como estratégia que ultrapassa o modelo biomédico ao valorizar o protagonismo, a escuta e o cuidado coletivo.

Bibliografia

- ANTUNES, M. C.; ALMEIDA, N. Envelhecer com sucesso: contributos da educação. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 81-107, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª reimp. da 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRETO, A. P. **Terapia Comunitária: passo a passo**. 5. ed. Fortaleza: Gráfica LCR, 2019.
- SILVA, E. H. *et al.* Desafios e perspectivas para um envelhecimento saudável. **Anais do V Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, 2017.
- YESAVAGE, J. A. *et al.* Development and validation of a geriatric depression screening scale. **Journal of Psychiatric Research**, v. 17, n. 1, p. 37-49, 1982.